

“O CASO DA INTERVENTORIA CEARENSE”: LEC E PSD E A SUBSTITUIÇÃO DE CARNEIRO DE MENDONÇA (1934)

Autor: Janilson Rodrigues Lima; Orientadora: Lucia Grinberg

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo:

Os anos de 1933 foram anos de intensas disputas políticas no Ceará entre a Liga Eleitoral Católica (LEC) e o Partido Social Democrático (PSD). A primeira saiu vitoriosa no pleito daquele ano, elegendo todos os seus seis candidatos para a Assembleia Nacional Constituinte. Essa eleição foi crucial para as próximas disputas que se seguiriam no Estado. O PSD acusava a postura de neutralidade do interventor Carneiro de Mendonça como um dos principais fatores de sua derrota, pois supostamente essa postura haveria beneficiado o partido católico. Analisamos como em 1934 esses dois partidos mediram força política no “caso da interventoria do Ceará”: que consistia na substituição ou permanência de Carneiro de Mendonça sobre a administração do estado. Essa disputa estava ligada com a possibilidade de proporcionar um ambiente político que pudesse favorecer um dos grupos políticos na próxima eleição que ocorreria em outubro de 1934. A permanência do interventor significava, teoricamente, condições semelhantes as disputas de 1933, na qual a LEC saiu vitoriosa. O PSD articulava para a saída de Carneiro de Mendonça e em seguida a nomeação de um nome simpatizante do seu partido, para isso contava com a ajuda e a influência de Juarez Távora junto ao Presidente da República, Getúlio Vargas. Para analisarmos essa disputa sobre a substituição do interventor vamos utilizar como fontes os jornais *O Nordeste* e *O Povo*; cartas e telegramas trocados entre os agentes políticos dos partidos envolvidos nessa disputa e o diário de Getúlio Vargas. Essa documentação nos possibilitar ter acesso as estratégias e articulações feitas pelos dois partidos através de seus agentes políticos para proporcionar um ambiente político que favorecesse ao partido de cada um dos envolvidos. Consideramos que atuação desses dois grupos políticos envolveram articulações complexas, que necessitou de ações dos seus agentes políticos na construção de uma rede de comunicação que interagisse com os interesses locais e federais.

Palavras-chave: Liga Eleitoral Católica, Partido Social Democrata, História Política.

Introdução

Em 1934, as disputas eleitorais no Ceará entre a Liga Eleitoral Católica (LEC) e o Partido Social Democrático (PSD) foram bastante intensas. Essas eleições foram realizadas para os cargos de Deputado Federal e Deputado Estadual Constituinte. Os políticos eleitos para este último cargo foram os responsáveis por criar a Constituição do Estado do Ceará, assim como eleger indiretamente o Governador e os Senadores que representariam o estado. Diante da vitória da LEC nas eleições de 1933 e dos benefícios políticos que estavam em jogo para o pleito de 1934, podemos compreender o acirramento das disputas entre os partidos. O partido que conseguisse o maior número de candidatos eleitos aos cargos de Deputado Estadual, teoricamente, teria condições favoráveis para eleger o futuro Governador do Estado e os dois Senadores que representariam o estado do

Ceará¹. Novamente a busca por votos e adesões se iniciava, porém a situação era diferente da eleição anterior para a Assembleia Nacional Constituinte, pois na eleição de 1934 estava em jogo um número muito maior de cargos eletivos, como também cargos estratégicos tanto ao nível da política local quanto da política nacional. Por isso, as estratégias, as condições e os resultados da eleição passada (1933) seriam considerados para essas novas iniciativas políticas nesse novo pleito. No centro dessas estratégias estavam as disputas pela permanência/substituição do interventor Carneiro de Mendonça da administração do estado do Ceará.

A LEC e o PSD compuseram cada uma das suas chapas, em 1934, com 11 candidatos para disputar os cargos para a Câmara Federal e com 30 para a Câmara Estadual. No primeiro partido, tivemos na chapa para a Assembleia Federal a permanência dos nomes de Waldemar Falcão, Luis Sucupira, Figueiredo Rodrigues, Jeová Mota e Xavier de Oliveira, destacamos a saída do nome de Leão Sampaio, eleito em 1933. Para a Constituinte Estadual destacam-se os nomes: Ubirajara Índio do Ceará, Secretário da LEC e da Legião Cearense do Trabalho, e Edgar do Rego Falcão, irmão mais moço do Constituinte Waldemar Falcão. No PSD, a chapa continuava com o nome de todos os quatro candidatos que haviam sido eleitos para a Constituinte no ano anterior², acrescida do nome do diretor do jornal *O Povo*, Demócrito Rocha, para a Câmara Federal. Para a chapa estadual destacamos o secretário do referido periódico, Paulo Sarasate³.

Com o resultado eleitoral de 1933, a situação política no Ceará era desfavorável ao PSD. Era necessário mudar a estratégia política para obter êxito na disputa eleitoral de 1934, dessa maneira a primeira tentativa foi criar condições que pudessem favorecer esse partido na arena política cearense. Isso significava conseguir a substituição do interventor Carneiro de Mendonça que até aquele momento havia tomado posicionamento neutro diante das disputas partidárias no estado. Entretanto essa postura favoreceu politicamente a LEC em 1933 e possivelmente iria favorecer novamente nas que estavam prestes a acontecer. Por isso os políticos católicos se empenhavam para conseguir a permanência do interventor até que as eleições se realizassem. O PSD, além da substituição, pleiteava junto ao presidente Getúlio Vargas a nomeação de um interventor que fosse simpático a sua legenda, ou seja, um nome

¹ POLETTI, Ronaldo. **1934** / Ronaldo Poletti. — 3. ed. — Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2012.

² José de Borba Vasconcelos, Pontes Vieira, Fernandes Távora e o Major João da Silva Leal.

³ TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. **Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará** / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TER-CE, 2007 (pp. 332-3222 contato@joinbr.com.br

alinhado ao partido e que pudesse favorecer o grupo político de forma que pudesse interferir no resultado das eleições.

É nesse contexto e com os agentes apontados acima que a pesquisa aqui apresentada se propõe analisar as articulações políticas no Ceará envolvendo os partidos do PSD e da LEC. Refletimos como eram feitas e pensadas as alianças, as estratégias e as acomodações no intuito de conseguir credibilidade política no cenário local e também em nível federal junto ao presidente Getúlio Vargas. O caso da interventoria cearense foi apenas um na complexa rede de relações e articulações políticas que envolveram os filiados da LEC e do PSD no Ceará durante o ano de 1934.

Metodologia

A pesquisa apresentada utiliza como fonte de pesquisa: cartas, telegramas e o diário presidencial de Getúlio Vargas. Essa documentação pode ser encontrada no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC - FGV), na Faculdade Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e também no Arquivo Nacional – RJ. Utilizamos do método da História Cultural que amplia o conceito de fonte histórica.

As cartas e os telegramas trocados entre os integrantes da LEC e do PSD com o presidente, muito mais que notícias ou mesmo relato dos acontecimentos políticos, essas correspondências nos ajudam a compor as redes de sociabilidades desses dois partidos. Também nos ajudar a analisar as práticas exercidas pelos agentes políticos envolvidos nas estratégias e articulações desses partidos com o Governo Federal. Pois como Teresa Malatian destaca “as cartas fazem parte de e expressam *habitus*” que são “regidos por valores próprios de uma dada época ou grupo social no qual se inserem ações individuais”⁴. A historiadora nos explica a riqueza dessa fonte documental e como elas podem ser importantes instrumentos de análise para se entender as ações e práticas políticas dos integrantes da LEC e do PSD no Ceará durante o ano de 1934.

Entretanto as correspondências demonstram parte dessas ações analisadas é importante outra documentação que possa ser confrontada com a versão que encontramos nas cartas dos integrantes dos dois partidos. Nesse aspecto é que se considera relevante a

⁴ MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (ORG). **O historiador e suas fontes** / Carla Bassanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca (orgs.), - 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011. p. 201.

utilização do diário do presidente Getúlio Vargas que possibilita outra perspectiva sobre os acontecimentos e ações políticas desse período envolvendo esses agentes. Portanto, as correspondências e o diário são fontes que possibilitam uma reflexão mais detalhada sobre as ações políticas dos partidos cearenses no caso da interventoria de Carneiro de Mendonça.

Resultados e Discussão

O período eleitoral, considerado por Beatriz M. A. de Heredia e por Moacir Pereira como “o tempo da política”, é visto como “o momento em que facções (os partidos reais) são identificados” e que “existem plenamente, em conflito aberto”. É nesse tempo que são feitas novas alianças e firmados novos compromissos. A Presidente da República estava passando por um momento de eleição indireta, fazia parte desse jogo no qual Getúlio Vargas necessitava de votos e de adesão política⁵ para continuar no cargo. Para isso, precisava fazer novas alianças e selar novos compromissos, pois a arte do político consistia “em conquistar adesões por meio de compromissos criados por sua própria ação”. Waldemar Falcão – líder da bancada católica – e os seus companheiros lecionistas compreendiam que o momento político era de incerteza e de condições que favoreciam novos compromissos, alianças e negociações com o Presidente. Diante da eleição indireta para Presidente da República, negociavam um compromisso com o novo Governo Constitucional. A bancada da LEC votaria em Getúlio Vargas, este depois de ser eleito constitucionalmente garantiria que jamais fosse “quebrada a linha de imparcialidade assumida pelo Governo Federal” e a “continuidade da orientação administrativa seguida pelo actual Interventor Carneiro de Mendonça”⁶. Firmava-se entre a LEC e o Governo Constitucional um compromisso político envolvendo as eleições indiretas para Presidente e as eleições diretas para Deputado Estadual e Federal que aconteceriam em outubro de 1934.

O PSD, na figura do Major Juarez Távora, era um adversário incômodo no caminho político da Liga Católica. Diante da pressão exercida e das investidas que o Major realizava e também com a insistência do Interventor Carneiro de Mendonça em se afastar do cargo, Getúlio Vargas escreveu a seguinte mensagem no dia 22 de agosto de 1934.

⁵ Segundo Beatriz M. A. de Heredia e Moacir Pererira, “o voto-escolha é uma decisão – uma decisão individual, tomada com base em certos critérios, em determinado momento –, a adesão é um processo que vai comprometendo o indivíduo, ou a família, ou alguma outra unidade social significativa, ao longo do tempo, para além do tempo da política”. HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Leticia Bicalho (ORG.). **O Sufrágio Universal e a invenção democrática.** / Leticia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005. p. 457.

⁶ Carta de Waldemar Falcão ao Presidente Getúlio Vargas. **Gabinete Civil da Presidência da República.** (83) 3322.3222
Arquivo Nacional. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 06 de julho de 1934.

Em virtude [de] seu telegrama [do dia] 14 [do] corrente [mês] insistindo deixar [o] Governo sou forçado a exonerar-lo [da] Interventoria [do] Ceará, lamentando seu afastamento [do] cargo que honrou pelos assinalados serviços prestados aquele Estado, com rara dedicação e inexcedível lealdade patenteando assim suas grandes qualidades Moraes [,] seu patriotismo e altos sentimentos [e] deveres. Comunico-lhe será nomeado para substituí-lo Coronel Felipe Moreira Lima, que continuará [as] honrosas diretrizes traçadas [por] seu fecundo Governo. Cordeas saudações.
(A) Getúlio Vargas⁷

O telegrama enviado ao Interventor do Ceará informava quem seria seu substituto, ou seja, o Coronel Felipe Moreira Lima indicado pelo Major Juarez Távora. Contudo, o Presidente mostrava que apesar de ter escutado o seu antigo Ministro da Agricultura, deixava claro que o novo Interventor continuaria as “honrosas diretrizes traçadas” pela administração anterior. Foi também uma forma encontrada para acomodar os interesses que estavam em jogo por parte dos dois partidos cearenses. Era um ano eleitoral e todos os envolvidos consideravam que as forças políticas poderiam mudar dependendo dos resultados das urnas. Por isso, todos tentavam preparar um ambiente favorável para o “tempo da política”, com o objetivo de ganhar credibilidade para as eleições e ainda evitar o descrédito. A LEC e o PSD buscavam condições favoráveis que pudesse ser revertida em força eleitoral, enquanto Getúlio Vargas, através de sua ação política, evitava o conflito de interesse com qualquer um dos partidos. Retirava o antigo Interventor e nomeava o indicado político de Juarez Távora e também garantiu a continuidade da diretriz administrativa desejada pela LEC.

O telegrama do dia 22 de agosto mostrava o caminho que seria seguido, ainda que demorasse alguns dias para o afastamento de Carneiro de Mendonça da interventoria. Situação que provocou movimentações dos dois partidos, um querendo a permanência do Interventor no cargo e o outro a imediata efetivação da medida anunciada. Diante disso, no mesmo dia da notícia enviada sobre a exoneração do Interventor, o Presidente também recebeu um telegrama do Embaixador – José Américo – que se encontrava no Ceará e era aliado político da LEC.

Fortaleza [...] Data: 22

Hora: 9h

Presidente Getúlio Vargas

Rio

Tenho prazer [de] informar [que o] Interventor Carneiro de Mendonça cedendo [a] pressão irresistível [do] povo cearense, manifestada

⁷ Telegrama de Getúlio Vargas ao Interventor Carneiro de Mendonça. **Gabinete Civil da Presidência da República**. Arquivo Nacional. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 22 de agosto de 1934. (83) 3322.3222

unanimemente [pelas] formas mais tocantes, se conforma permanecer [em] seu posto até próximas eleições. Saudações cordiais. José Américo.⁸

Um dia depois do telegrama enviado pelo Embaixador, foi enviado outro ao Presidente no qual a Associação dos Agentes Comerciais do Ceará apelava “no sentido [de] manter [à] frente [do] Governo [,] até [a] eleição [do] Governador Constitucional do Estado[,] [o] Capitão Carneiro [de] Mendonça”⁹. O PSD logo se manifestou, mais uma vez, através do Major Juarez Távora que enviou carta endereçada a Getúlio Vargas, no dia 24 de agosto de 1934.

Acabo de ler na imprensa desta capital que o Interventor Carneiro de Medonça – atendendo, segundo versa um telegrama do Sr. Embaixador José Américo, a um apelo unânime do povo cearense – resolveu permanecer na Interventoria, até que se processem as próximas eleições.

Escuso-me de apreciar em si mesma, essa anunciada decisão daquele meu amigo. Prefiro que a julguem a sua consciência, a dele próprio e a do candidato que V. Exa. já convidou para substituí-lo no posto que ele renunciara.

Julgo, porém, do meu dever esclarecer-lhe, desde já, que de um lado, o apelo a que se refere o Sr. Embaixador José Américo traduz apenas o desejo da maioria dos que aqui combatem o Partido Social Democrático e, por isso mesmo, de outro lado, a solução que ele ensaia não terá, sequer, a virtude de ser neutra – pois pugnada e obtida pelos adversários daquele Partido, ela representará, antes de tudo, mais um desestímulo com que, nas vésperas do pleito eleitoral, V Ex. brindará os seus leais defensores nesta terra...

Eu, pelo menos, tenho motivos para assim encará-la e a direi claramente ao meu amigo Interventor a fim de libertar-me do constrangimento asfixiante em que me tem colocado singularmente, há mais de um ano, a sua amizade.¹⁰

Pode-se notar a indignação do pessedista com o telegrama do Embaixador quando mencionou que a decisão de permanência do Interventor teria ocorrido pelo “apelo unânime do povo cearense”, destacando sua posição contrária àquela anunciada. Procurou, assim, pressionar o Presidente e o próprio Carneiro de Mendonça, recorrendo para a questão de sua consciência e para o vexame de já ter convidado Felipe Moreira Lima para o cargo. Então, retomou as palavras do Embaixador dizendo que aquela “unanimidade” era desejo da maioria que combatia o PSD (e não da maioria do Estado), tentando persuadir o presidente em rever sua decisão de deixar o Carneiro de Mendonça na interventoria do Ceará. Apropriando-se do discurso de neutralidade utilizado pela oposição, Juarez Távora, também argumentou que aquela decisão em nada tinha “a virtude [de] ser neutra”, pois favorecia a oposição e seria

⁸ Telegrama de José Américo ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivo Getúlio Vargas**. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 22 de agosto de 1934.

⁹ Telegrama da Associação dos Agentes Comerciais do Ceará ao Presidente Getúlio Vargas. **Gabinete Civil da Presidência da República**. Arquivo Nacional. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 23 de agosto de 1934.

¹⁰ Carta de Juarez Távora ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivo Getúlio Vargas**. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 24 de agosto de 1934.

mais um desestímulo para o seu partido nas vésperas das eleições. Por fim, encerrou a sua carta deixando a entender que, caso nenhum desses argumentos fosse considerado suficiente para Getúlio Vargas reafirmar a decisão de substituição do Interventor, iria pessoalmente pedir a Carneiro de Mendonça que deixasse o cargo e lhe “libertasse do constrangimento” que passava há mais de um ano¹¹.

Com toda essa ação demonstrada através da carta, Juarez Távora tinha como objetivo cobrar moralmente uma dívida política, assumida em um compromisso anterior, entre ele e o Governo Provisório. Contudo, o momento político era outro e os comprometimentos firmados também. O novo compromisso e a aliança política do Governo Constitucional foram pactuados com a LEC, através de sua bancada, quando contribuiu de forma unânime para a eleição indireta do Presidente. Outro fator importante era que Juarez Távora já não tinha mais a mesma força eleitoral e política de quando foi Vice-rei do Norte. Parecia ser um fraco aliado para a conjuntura política das eleições de 1934, uma aliança com a LEC e Waldemar Falcão parecia ser muito mais promissora para Getúlio Vargas.

O presidente escreve outro telegrama para saber a real posição do Interventor em relação ao cargo:

Após receber seu telegrama mantendo pedido [de] exoneração [do] cargo [de] interventor desse Estado, convidei Cel. Moreira Lima para substituí-lo, mandei lavrar respectivos atos e comuniquei [a] resolução tomada. Logo após recebi comunicação [do] embaixador José Américo e [de] representantes [de] associações, bem como [do] deputado Waldemar Falcão, informando sua aquiescência [de] permanecer [no] exercício [do] cargo em virtude [de] instantes solicitações [do] povo cearense. Regressando [do] interior, após tomar conhecimento [do] meu telegrama [do] dia 22, recebi sua comunicação aceitando [a] dispensa [do] cargo. Procurado ontem [pelo] deputado Waldemar comunicou-me haver desencontro entre sua resolução [de] permanecer [no] cargo e [o] telegrama reiterando [o] proposito [de] exonerar-se mesmo. Não desejando [que] se atribua a mim [a] responsabilidade [de] sua retirada [do] Ceará [,] que sempre administrou minha inteira satisfação e que só aceitei para atender [as] suas reiteradas e insistentes solicitações e embora não tenha de sua parte nenhuma declaração em contrário, quero deixa-lo inteiramente à vontade para que me declare de forma peremptória sua resolução de permanecer [no] cargo ou dele afastar-se, sem que haja interferência de minha parte num ou outro sentido em virtude [de] meu compromisso [de] aceitar seu pedido [de] exoneração, não havendo de minha parte qualquer constrangimento em

¹¹ Aqui Juarez Távora se refere ao caso da substituição do Interventor que já em 1933 antes mesmo da realização das eleições para a Constituinte já se falava desse caso. O próprio Carneiro de Mendonça já havia enviado cartas solicitando seu afastamento desde 1933, encontramos cartas e telegramas trocadas com Getúlio Vargas e José Américo sobre o assunto desde outubro de 1933, nas quais já eram mencionadas as pressões que Juarez Távora fazia para que o Interventor deixasse o cargo. Ver: **Gabinete Civil da Presidência da República**. Arquivo Nacional. Série: Ceará. Lata 16. Datas: 30 de outubro de 1933; 23 de outubro de 1933; 31 de dezembro de 1933.

desliga-lo uma vez que sua permanência [na] interventoria consulta inteiramente o interesse público. Cordeaes saudações.¹²

O bilhete nos mostra a preocupação do Presidente em dar total autonomia para que Carneiro de Mendonça decidisse se continuava ou saía do cargo, pois evitava que Getúlio Vargas fosse responsável por tal decisão, ação que colocaria o Presidente em situação delicada com os partidos cearenses. O telegrama também nos indica que Waldemar Falcão exercia pressão para que Carneiro de Mendonça permanecesse no cargo. Usava da mesma estratégia da oposição, mas com mecanismos diferentes, utilizava-se da dúvida e da confusão. Juarez Távora buscou deixar o Presidente e o Interventor em situação moralmente constrangedora pela sua situação pessoal e pela sua amizade, enquanto o líder da LEC buscou mecanismos mais sutis e impessoais. Veiculou junto ao Presidente informações contrárias, sabia da decisão sobre a exoneração de Carneiro de Mendonça, suscitava dúvidas e confusões que dificultavam a efetivação da medida tomada, o que poderia causar algum constrangimento moral e quebra do compromisso firmado entre os envolvidos. Dificuldade comprovada pelo cuidado de Getúlio Vargas em enviar um telegrama ao Interventor explicando a situação e autorizando que este desse seu parecer final sobre a situação, ressaltando que não haveria qualquer constrangimento em desligá-lo, caso essa fosse sua posição. O Presidente, dessa maneira, isentava-se de qualquer decisão a respeito da permanência ou não do Interventor, concomitantemente, sem prejuízos aos compromissos firmados com os políticos lecionistas e pessedistas.

Ainda no dia 26 de agosto de 1934 (domingo) , Waldemar Falcão procurou o Presidente novamente, à noite, sentindo-se “muito impressionado pelos telegramas que recebia do Ceará, dizendo que o Carneiro de Mendonça, julgando-se já exonerado pelo telegrama que recebera, havia resolvido deixar o Governo”¹³. Getúlio Vargas parecia preocupado em esclarecer a situação em seu diário, explicando como havia acontecido a confusão a respeito do caso da interventoria. Para evitar a repetição de alguns fatos, selecionamos apenas o final do relato explicativo escrito naquele domingo.

Assentei então com o coronel Moreira Lima sua ida para o Ceará, comuniquei ao ministro da Justiça para que fosse lavrados os atos e comuniquei ao Mendonça que resolvera conceder-lhe exoneração.

Nesse meio tempo, recebi comunicação de José Américo e de alguns representantes de associações daí, dizendo-me que Carneiro de Mendonça

¹² Telegrama de Carneiro de Mendonça ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivo Getúlio Vargas**. CPDOC-FGV. GvC1934.01.09/2. Datado de 26 de agosto de 1934.

¹³ VARGAS, Getúlio. **Diário** (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 320. (83) 3322.3222

resolvera ficar. Seguindo ele com José Américo para o interior, para inauguração do açude Lucrécia, parece que só na volta é que tomou conhecimento do meu telegrama comunicando sua exoneração. Respondeu-me considerando e agradecendo as referencias elogiosas que lhe fazia, bem como o aviso que fazia José Américo de que eu pretendia promovê-lo.¹⁴

Na versão apresentada no diário do Presidente parece que, inicialmente, Carneiro de Mendonça havia tomado a decisão de ficar no cargo, no entanto, ao chegar do interior do estado, com José Américo, ficou sabendo de sua exoneração e decidiu abandonar a decisão de continuar na interventoria. Contudo, a situação foi bem mais complexa do que a exposição feita por Getúlio Vargas em seu diário. Relatou que Carneiro de Mendonça em telegrama enviado ao Presidente dois dias depois daquele acontecimento.

Quando insistentemente pedi V. Ex. resolvesse caso cearense antes [de] minha chegada[a] Fortaleza visava justamente evitar reprodução situação anteriores nas quais ante insistentes apelos fui forçado [a] ceder permanecendo [no] cargo. Fiz então sentir V. Ex. meu constrangimento moral face novos apelos já começavam [a] surgir com [a] notícia [de] minha breve exoneração[,] pois não poderia sentir-me bem anunciando pela 5ª vez minha saída para novamente ceder. Infelizmente cheguei [a] Fortaleza sem que V. Ex. tivesse podido resolver [o] caso, o que deu margem [para] forte trabalho [com as] correntes [que] desejam minha permanência. Resisti todos apelos não sem constrangimentos maximé após chegada Embaixador José Américo sobre qual convergiam todas atividades visando conseguir revogação meus propósitos.¹⁵

O Interventor mostrava em seu telegrama a pressão exercida para que continuasse no cargo. A situação era complexa, pois além da lealdade ao Presidente e da neutralidade mantida, ainda tinha Juarez Távora que pressionava para sua saída, enquanto a LEC queria sua permanência. A ocasião vivida pelo Interventor do Ceará era delicada tanto no âmbito pessoal quanto no político, isso pode ser comprovado pela constante anunciação de sua saída, cinco vezes, e pela pressão sofrida pelos que queriam sua permanência, quando por quatro vezes conseguiram revogar a decisão anunciada. O telegrama ainda nos permite inferir que a pressão sofrida por Carneiro de Mendonça era mais intensa dentro de Fortaleza, cidade onde ficavam a Junta Estadual da LEC e seus principais agentes políticos que contavam com os apelos do jornal *O Nordeste*.

Além dessas pressões que vinham dos setores interessados em sua permanência, tinham as pressões externas, como foi o caso do Embaixador José Américo. Agente político aliado da LEC que tentou mais uma vez a revogação da decisão do Interventor em deixar o

¹⁴ Ibid. p. 320.

¹⁵ Telegrama de Carneiro de Mendonça ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivo Getúlio Vargas**. CPDOC-FGV. (83) 3322.3222
GVc1934.01.09/2. Datado de 28 de agosto de 1934.

cargo. Para isso, usou de todas as formas para reverter à situação, fazendo Carneiro de Mendonça passar, segundo o relato, até por situações constrangedoras. As ocasiões e os mecanismos utilizados pelo Embaixador para evitar a exoneração do Interventor, foram demonstrados no restante do telegrama.

Quase todas [as] homenagens prestadas [pelo] Embaixador terminaram [em] vibrantes apelos referentes [a] minha permanência e nesse sentido manifestaram-se todas as classes, correntes políticas e imprensa, exceção feita seria escusado dizer Partido Tavorista que deseja e pleiteia [o] meu afastamento. [O] Embaixador [foi] colocado [em] difícil situação e certo [de] interpretar [o] anseio [da] população, [no] discurso que proferiu [em] ocasião [do] banquete [das] classes conservadoras, afirmou [que] eu não seria capaz [de] abandonar [o] Ceará [em um] momento tão delicado garantindo [que] ficassem tranquilos [que] eu não desertaria. Colocado tão difícil situação, não só ante espontâneas demonstrações [de] simpatia e apoio [do] povo como por todos os motivos [que] obrigado [a] não deixar mal o Embaixador a quem estou preso [a] indestrutíveis laços [de] gratidão e amizade acedi pelo silêncio, visto como nenhuma palavra proferi. Daí seu telegrama dirigido [a] V. Ex. anunciando [que] eu havia cedido ante [a] “pressão irresistível povo cearense”. [...] Eis porque aqui chegando ao tomar conhecimento [de] seu telegrama [do] dia 22 respondi considerando fato consumado resolvido portanto em definitivo [o] caso [da] Interventoria Cearense, ponto de vista que mantenho, pois tendo dado publicidade [da] minha substituição pelo Coronel Moreira Lima, não vejo como moralmente possa mais uma vez revogar meus propósitos.¹⁶

Carneiro de Mendonça ressaltou os constantes apelos feitos pelo Embaixador para sua permanência durante as homenagens que lhe eram prestadas, ao mesmo tempo em que declarou que o único grupo que se posicionava de forma contrária era o “Partido Tavorista”, que desejava seu afastamento. Destacamos a amizade e a gratidão que o Interventor ressalta em relação ao Embaixador, sentimentos que explicam a tentativa do primeiro em justificar as ações desse segundo como consequências das difíceis situações enfrentadas.

O Embaixador buscou, articulando ações com o Waldemar Falcão e a LEC, pressionar o Interventor para que sua exoneração mais uma vez fracassasse. Por isso, as situações de dificuldade e de constrangimento criados pelo Embaixador tinham a intenção de gerar uma situação que ocasionasse dúvida e confusão nas decisões tomadas tanto por Carneiro de Mendonça quanto pelo Presidente. José Américo e a LEC procuravam com essas ações prorrogar a permanência do Interventor até as eleições de outubro daquele ano.

Apesar de essa estratégia política funcionar por um bom tempo, dessa vez havia fracassado, porque mesmo conseguindo constranger socialmente o Interventor a situação tinha outros fatores envolvidos que iriam confirmar a substituição de Carneiro de Mendonça.

¹⁶ Telegrama de Carneiro de Mendonça ao Presidente Getúlio Vargas. **Arquivo Getúlio Vargas**. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 28 de agosto de 1934.

Primeiro, havia recebido a anuência do Presidente que por sua vez havia firmado compromisso com outro militar para substituí-lo, com a autorização de Getúlio Vargas e um substituto já escolhido, a situação de Carneiro de Mendonça em deixar a Interventoria estava bem mais cômoda do que das outras vezes. Segundo, seu substituto era outro militar, o Coronel Felipe Moreira Lima, indicado pelo Major Juarez Távora, ou seja, tínhamos dois militares de alta patente envolvidos na situação. Os constrangimentos usados pela LEC e seus aliados eram sociais e morais, estavam mais ligados às forças civis do que à corporação militar. Ficar no cargo depois de receber a autorização para deixá-lo seria um constrangimento, que naquele momento, envolvia companheiros de farda, militares pertencentes à mesma corporação. Caso optasse por permanecer no cargo, deixaria dois companheiros de corporação em uma situação vexatória, principalmente depois da anuência presidencial.

Em 05 de setembro de 1934, Carneiro de Mendonça enviava telegrama¹⁷ avisando de seu afastamento do cargo. Diante disso, era confirmada a posse do novo Interventor, o Coronel Felipe Moreira Lima, indicado por Juarez Távora, mas com o compromisso de manter a diretriz administrativa do ex-Interventor.

Conclusões

Vimos que as lutas em prol da substituição do Interventor Carneiro de Mendonça envolveram os partidos do PSD e da LEC do Ceará. As disputas sobre a substituição do cargo administrativo mostrou como, depois das eleições de 1933, essas forças se articularam para preparar a arena política para a nova eleição que foi disputada em outubro de 1934. A chegada do novo Interventor e os embates travados pela LEC e o PSD sobre a substituição do Interventor Carneiro de Mendonça caracterizou apenas um ensaio diante das manobras e da articulação entre esses partidos cearense e de seus agentes políticos para ocupar os cargos em disputa nas eleições de 1934.

Através de Waldemar Falcão e Juarez Távora, respectivamente, a LEC e o PSD tentavam influenciar as decisões do presidente Getúlio Vargas e também do Interventor Carneiro de Mendonça sobre o caso da interventoria cearense. Como pudemos ver as ações que foram acontecendo favoreceu em partes os interesses do grupo dos Távora, porém essa foi apenas a vitória de uma batalha diante da “guerra” que foi as disputas eleitorais de outubro de 1934. Essa contou com articulações a nível federal e local, entretanto até o exército e o

¹⁷ Telegrama de Carneiro de Mendonça ao Presidente Getúlio Vargas. **Gabinete Civil da Presidência da República**. Arquivo Nacional. Série: Ceará. Lata 16. Datas: 05 de setembro de 1934. (83) 3322.3222

Ministro da Guerra foram acionados pelos agentes políticos da LEC para que intervissem nessa eleição. Entretanto, essa história fica para outro momento, pois precisa de mais tempo e mais linhas para ser contada em seus mínimos detalhes.

Referências bibliográficas

HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (ORG.). **O Sufrágio Universal e a invenção democrática.** / Letícia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005.

POLETTI, Ronaldo. **1934** / Ronaldo Poletti. – 3. ed. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2012.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. **Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará** / Trinubal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TER-CE, 2007.pp. 23-26.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (ORG.). **O historiador e suas fontes** / Carla Bassanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca (orgs.), - 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

VARGAS, Getúlio. **Diário** (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.